

Explorando a ligação entre ser exposto à violência quando criança e sofrer ou perpetrar violência por parceiro íntimo ao longo da vida: protocolo de revisão de escopo

Exploring the link between being exposed to violence as a child and suffering or perpetrating intimate partner violence throughout life: scoping review protocol

Exploración del vínculo entre estar expuesto a la violencia de niño y sufrir o perpetrar violencia de pareja íntima durante toda la vida: protocolo de revisión de alcance

Recebido: 12/05/2022 | Revisado: 21/05/2022 | Aceito: 29/05/2022 | Publicado: 04/06/2022

Thays Berger Conceição

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9445-3427>
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
E-mail: thaysberger@gmail.com

Fernanda Cornelius Lange

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9037-6233>
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
E-mail: fernandalange@yahoo.com.br

Sheila Rubia Lindner

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9724-1561>
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
E-mail: sheila.lindner@gmail.com

Elza Salema Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7407-6786>
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
E-mail: elzacoelho@gmail.com

Resumo

A hipótese de transmissão intergeracional da violência refere-se ao pressuposto de que crianças expostas à violência familiar por seus cuidadores são mais propensas a reproduzir comportamentos violentos com seus cônjuges durante a vida adulta. Este artigo tem o objetivo de descrever o protocolo para uma revisão de escopo sobre a relação entre a exposição à violência na infância e sofrer/perpetrar de violência por parceiro íntimo ao longo da vida. A estrutura a ser seguida é *Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) do Instituto Joanna Briggs (JBI) e envolverá a busca de informações em treze bancos de dados indexados e de literatura cinzenta que serão pesquisados com termos do MESH, DECS e palavras chaves desde a inserção do banco até maio de 2022 em português, inglês e espanhol. A seleção dos estudos e a extração dos dados para a planilha será duplo cego, acompanhado por um terceiro pesquisador que acompanhará o gráfico de similaridade e realizará o papel de juiz quando houver desacordo. Os critérios de inclusão seguem a estrutura População, Conceito e Contexto (PCC). Os estudos serão mapeados em 2 etapas: a etapa 1 tem o foco descritivo e busca a contribuição do maior número de estudos; a etapa 2 envolverá critérios adicionais de exclusão e analisará a qualidade a fim de identificar percursos metodológicos exitosos. Os resultados serão apresentados em análise temática.

Palavras-chave: Protocolo de revisão de escopo; Ciclo de abuso; Exposição à violência familiar; Transmissão intergeracional da violência; Violência por parceiro íntimo; Violência intergeracional; Ensino em saúde.

Abstract

The hypothesis of intergenerational transmission of violence refers to the assumption that children exposed to family violence by their caregivers are more likely to reproduce violent behavior with their spouses during adulthood. This article aims to describe the protocol for a scoping review on the relationship between exposure to childhood violence and lifelong suffering/perpetuating intimate partner violence. The structure being followed is *Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) from the Joanna Briggs Institute (JBI) and will involve searching for information in thirteen indexed and gray literature databases that will be searched with MESH terms, DECS, and keywords from the bank's insertion day until May 2022 in Portuguese, English, and Spanish. The selection of studies and the extraction of data into the spreadsheet will be double-blind, accompanied by a third researcher who will monitor the similarity graph and act as a judge when there is disagreement. The inclusion criteria follow the Population, Concept, and Context (PCC) structure. The studies will be mapped in 2 stages: stage 1 has a descriptive focus and seeks the contribution of

the largest number of studies; step 2 will involve additional exclusion criteria and will analyze quality in order to identify successful methodological pathways. The results will be presented in a thematic analysis.

Keywords: Scope review protocol; Abuse cycle; Exposure to family violence; Intergenerational transmission of violence; Intimate partner violence; Intergenerational violence; Health teaching.

Resumen

La hipótesis de la transmisión intergeneracional de la violencia se refiere al supuesto de que los niños expuestos a la violencia familiar por parte de sus cuidadores tienen más probabilidades de reproducir comportamientos violentos con sus cónyuges durante la edad adulta. Este artículo tiene como objetivo describir el protocolo para una revisión de alcance sobre la relación entre la exposición a la violencia infantil y la experiencia/perpetuación de la violencia de pareja a lo largo de la vida. La estructura a seguir es Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) del Instituto Joanna Briggs (JBI) y consistirá en la búsqueda de información en trece bases de datos indexadas y de literatura gris que se buscarán con términos MESH, DECS y palabras clave de la base de datos del banco. inserción hasta mayo de 2022 en portugués, inglés y español. La selección de estudios y la extracción de datos en la hoja de cálculo será doble ciego, acompañado de un tercer investigador que monitoreará el gráfico de similitud y actuará como juez cuando haya desacuerdo. Los criterios de inclusión siguen la estructura de Población, Concepto y Contexto (PCC). Los estudios serán mapeados en 2 etapas: la etapa 1 tiene un enfoque descriptivo y busca el aporte del mayor número de estudios; el paso 2 implicará criterios de exclusión adicionales y analizará la calidad para identificar vías metodológicas exitosas. Los resultados se presentarán en el análisis temático.

Palabras clave: Protocolo de revisión del alcance; Ciclo de abuso; Exposición a la violencia familiar; Transmisión intergeneracional de la violencia; La violencia de pareja; Violencia intergeneracional; Enseñanza en salud.

1. Introdução

A violência por parceiro íntimo (VPI), muitas vezes nomeada como violência doméstica quando se trata da vitimização da mulher, é descrita por Krug *et al.* (2002) como aquela que ocorre em uma relação íntima, referindo-se a qualquer comportamento que cause dano à saúde, e inclui os atos de agressão física, de abuso psicológico, sexual e outras formas de coação sexual, além dos vários comportamentos controladores. Complexa e diversificada, a VPI não tem barreiras, podendo ocorrer indiferente de sexo, raça, eticidade, status econômico ou idade. Esse fenômeno afeta a saúde física e mental das pessoas por meio de vias diretas, como lesões, e vias indiretas, como os problemas crônicos ou somáticos de saúde. Além de onerar os cofres públicos com gastos em saúde, segurança, justiça e relacionados a programas sociais.

Com intuito de mitigar o fenômeno da violência, alguns pesquisadores se dedicam a estudar sua origem e propõem explicações teóricas que buscam esclarecer as circunstâncias geradoras de violência. Uma delas é a hipótese da transmissão intergeracional da VPI que versa que as crianças expostas à violência familiar pelos principais cuidadores têm maior chance de reproduzir comportamentos violentos com seu cônjuge durante a idade adulta. É importante clarificar que a palavra exposição tem significado central, pois abrange diferentes tipos de experiências e não pressupõe que a criança realmente tenha sofrido os atos de violência. A definição operacional varia entre os pesquisadores, para esta revisão de escopo o termo “exposição progressa a violência” será utilizado segundo a taxonomia de Holden (2003), para abordar ou descrever pessoas menores de dezoito anos que sofreram violência pelos pais ou principais cuidadores e/ou foram expostos à VPI, sendo a palavra exposição, um termo mãe para situações onde a criança presencia, participa, é vítima, ouve de outro cômodo, observa os efeitos ou sofre as consequências relacionada a violência por parceiro íntimo.

Dados que corroboram a hipótese da transmissão intergeracional da VPI são encontradas na literatura, Fulu *et al.* (2017), evidenciam que adultos que foram abusados de forma física e sexual quando crianças têm mais chances de estarem envolvidos nos mesmos tipos de violência, os homens são quatorze vezes mais propensos a perpetrar as mesmas violências contra suas parceiras e as mulheres são dezesseis vezes mais propensas a sofrer. Da mesma forma, Song *et al.* (2022) documentou que a polivitimização (sofrer vários tipos de violência) dentro da família na infância foi significativamente associada à perpetração e vitimização de abuso conjugal ao longo da vida, com as mulheres apresentando maior probabilidade de serem revitimizadas. Em revisão teórica também encontramos suporte para os achados empíricos apresentados, Herrenkohl

et al. (2020) descreve que as conexões mais fortes são entre sofrer violência na infância e na adolescência e sofrer ou perpetrar violência no início e no meio da idade adulta.

Destarte, evidencia-se assim que as experiências no núcleo familiar de origem se tornam um forte fator de proteção ou de risco para VPI. Embora haja evidências de que a violência familiar tende a ser transmitida através das gerações, ainda existem lacunas em nossa compreensão sobre os mecanismos pelos quais ocorre a transmissão intergeracional (Simons & Johnson, 1998). A produção de conhecimento não esclarece por que a violência gera violência para alguns, mas não para outros (Lackey, 2003). Desta forma, conhecer sobre essa relação é imprescindível para que os programas de prevenção e políticas públicas direcionem ações para rompimento do ciclo da violência (Langhinrichsen-Rohling, 2005). Assim, faz-se necessário realizar uma revisão de escopo para fornecer uma visão geral descritiva do corpo de evidências atualmente disponível sobre o tema.

Na perspectiva de evitar que esforços de pesquisa não sejam duplicados foi realizada uma busca preliminar no MEDLINE, *Cochrane Database of Systematic Reviews* e *JB I Evidence Synthesis* para identificar as revisões, atuais ou em andamento, de escopo, sistemáticas ou integrativas sobre o tema. Nessa mesma busca/checagem, identificou-se que nos últimos 30 anos, algumas revisões foram publicadas sobre a transmissão intergeracional da violência e outras registradas no *International prospective register of systematic reviews* (PROSPERO) e estão em andamento. A revisão proposta por esse protocolo difere das encontradas, pois apesar de abordarem a temática julgou-se que os estudos não se aprofundam na relação da transmissão intergeracional com a VPI (Oliver, 1993) ou direcionavam-se para temas correlatos como comportamentos violentos cometidos apenas durante a juventude e não separam a VPI dos outros tipos de violência (Maas et al., 2008; Cascardi & Jouriles, 2018; Waterman et al., 2021), incluem outros tipos de violência sofridos na infância além daqueles familiares (GUEDES et al., 2016), analisam os modelos metodológicos utilizados para o estudo da exposição (Haselschwerdt et al., 2019; Kimber et al., 2018), os fatores de risco (Li et al., 2019) ou eram restritas a uma população específica (Waterman et al., 2021) ou focavam em *Knowledge translation* para fortalecer intervenções práticas (MacGregor et al., 2014; Ijzendoorn et al., 2019).

Sendo assim, esta revisão de escopo busca compreender as ligações e interseções entre exposição à violência na infância e sofrer/perpetrar violência por parceiro íntimo ao longo da vida, especificamente por meio do mapeamento de definições, medidas e metodologias na literatura sobre este tema. E como objetivo secundário pretende-se identificar as abordagens metodológicas utilizadas pelos pesquisadores para direcionar pesquisas futuras.

Questão de Pesquisa. O que sabemos sobre a relação entre ter sido exposto à violência quando criança e sofrer/perpetrar violência por parceiro íntimo ao longo da vida? Quais são os pontos fracos e fortes das abordagens metodológicas utilizadas pelos pesquisadores?

2. Metodologia

Arksey e O'Malley (2005) destacam que a revisão de escopo tem um papel principal em mapear literatura relevante na área de interesse e propõem uma metodologia inédita dividida em 6 passos. Aprimorada por Levac et al. (2010) e por último em diversas oportunidades por Peters et al (2020) a proposta se estendeu para 9 passos. Todos esses autores embasaram a proposta metodologia do Instituto Joanna Briggs (JBI) que desenvolveu orientações chamada *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) que inclui o uso de um check-list para elaboração da revisão. Para descrever os passos metodológicos na elaboração do protocolo desta revisão de escopo usaremos PRISMA-ScR.

Critérios de elegibilidade

As revisões de escopo geralmente abordam tópicos amplos, mas ainda exigem perguntas claras, bem formadas e focadas para informar a busca direcionada de evidências. Por isso a JBI recomenda o mnemônico “PCC” - População, Conceito e Contexto que deve ser usado como um guia para a construção do título, pergunta de pesquisa e critérios de inclusão (Peters *et al.*, 2020). Neste protocolo as informações do mnemônico estão organizadas no quadro a seguir.

Quadro 1. Critério de inclusão e exclusão.

	Inclusão
Participantes	Incluiremos estudos com participantes que vivenciaram quando criança (0-18 anos): 1 - exposição à violência por parceiro íntimo dos pais (principais cuidadores) OU/E 2- violência psicológica ou física ou sexual pelos pais (principais cuidadores) E estão envolvidos como vítimas ou perpetradores de VPI na vida adulta.
	Exclusão Exposição a violência quando criança em outras situações (violência comunitária ou sob a tutela do estado em alguma instituição) ou perpetrada por outros que não os principais cuidadores (estranhos, pares - irmão ou escolares)
Conceito	Inclusão A transmissão intergeracional da violência, na qual as crianças expostas a violência reproduzem o comportamento violento mais tarde na vida em relações conjugais.
	Exclusão Estudos que estudam a transmissão intergeracional da violência em relação parental
Contexto	Inclusão Contexto comunitário, onde a reprodução da violência na vida adulta deve ser em um ambiente íntimo com um parceiro. Como Krug <i>et al.</i> (2002) define, usamos o termo violência por parceiro íntimo (VPI) para qualquer comportamento dentro de um relacionamento íntimo, atual ou anterior, que cause dano psicológico, físico ou sexual, incluindo atos de coerção e comportamentos controladores.
	Exclusão Estudos com participantes que são povos originais, contexto de guerra ou situações migratórias.

Fonte: Autores.

Tipo de estudos

Todos os estudos, descritivos ou analíticos, relevantes recuperados, independentemente do desenho do estudo, finalidade e, população-alvo serão incluídos para análise. Além disso, revisões como sistemáticas, guarda-chuva, integrativas, realistas, meta-análises e outras que atendam aos critérios de inclusão também serão consideradas. Artigos de opinião e teóricos também farão parte do escopo a ser analisado. Da literatura cinzenta serão considerados os capítulos de livros, relatórios governamentais e teses nessa essa revisão de escopo.

Estratégia de busca

Uma pesquisa inicial no MEDLINE, Cochrane Library e PROSPERO foi realizada para identificar artigos sobre o tema e revisões em andamento. As palavras de texto contidas nos títulos e resumos de artigos relevantes, e os termos de indexação utilizados para descrever os artigos foram analisados por dois autores desta revisão de escopo e uma bibliotecária para compor a estratégia de busca, que foi elaborada com palavras MESH, DeCS e palavras de texto e sinônimos. A sintaxe modelo foi composta para a base de dados MEDLINE e conduzida em janeiro de 2022.

Quadro 2.

Pesquisa	Consulta	Registros recuperados
#1	("Child Abuse"[Mesh] OR "childhood exposure," OR "Child Abuse" OR "Child Mistreatment" OR "Child Maltreatment" OR "Child Abuse, Sexual"[Mesh] OR "Child Abuse, Sexual" OR "Sexual Abuse of Child" OR "Childhood sexual abuse" OR "Adult Survivors of Child Abuse"[Mesh] OR "Adult Survivors of Child Abuse")	38,671
#2	("Violence Against Women" OR "Domestic and Sexual Violence Against Women" OR "Intimate Partner Violence"[Mesh] OR "Intimate Partner Violence" OR "Dating Violence" OR "Intimate Partner Abuse" OR "Domestic Violence"[Mesh] OR "Domestic Violence" OR "Family Violence" OR "Family Conflict"[Mesh] OR "Family Conflict" OR "Family Conflicts" OR "Interparental Conflict" OR "Interparental Conflicts" OR "Marital Conflict" OR "Marital Conflicts" OR "Spouse Abuse"[Mesh] OR "Spouse Abuse" OR "Partner Abuse" OR "Spousal Abuse" OR "Wife Abuse")	60,232
#3	("Intergenerational Relations"[Mesh] OR "Intergeneration*" OR "Intergeneration?" OR "transgeneration*" OR "transgeneration?" OR "intrageneration*" OR "intrageneration?" OR "generation*" OR "generation?" OR "Witnessed parental violence" OR "Abuse transmission mechanism" OR "transmission of violence" OR "Exposure to family violence" OR "cycle of abuse")	557,745
#4	#1 AND #2 AND #3	642

Fonte: Autores.

As bases de dados selecionadas para este estudo são MEDLINE, EMBASE, CINAHL, Cochrane Library, PsycINFO, Scopus, Web of Science, LILACS, SCIELO, ProQuest Dissertations & Theses Global, Open Access Theses and Dissertation, Banco de Teses da Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Google Scholar. A sintaxe de busca será adaptada para cada banco de dados de acordo com seu formato. Serão incluídos estudos publicados em inglês, português e espanhol, sem limite de tempo. Uma complementação da estratégia de busca será aplicada na etapa de seleção dos estudos, aqueles que atenderem aos critérios de inclusão terão as referências textuais analisadas para possível inclusão, caso não estejam na listagem final.

Seleção dos estudos ou fonte de evidências

Todos os estudos recuperados nas bases de dados e os cem primeiros de literatura cinzenta serão carregados no gerenciador de referências Rayyan, em seguida ocorrerá a exclusão dos estudos duplicados. Um teste piloto será realizado com os dois autores responsáveis por esta fase do estudo com os cinco primeiros artigos. O método duplo cego será seguido, a exclusão ocorrerá inicialmente pelos títulos, seguido pelos resumos, e por fim pela leitura íntegra do texto. Durante toda fase

de seleção os critérios de inclusão e exclusão ditaram o encaminhamento dos estudos. Os motivos de exclusão de fontes de evidência que não atendem aos critérios de inclusão serão registrados e relatados na revisão de escopo. Um gerente de plataforma acompanhará o processo e avaliará o gráfico de similaridade. Se houver divergência durante o processo, será realizada uma reunião, conduzida pelo terceiro autor, para recapitular o protocolo de revisão. Em caso de discordância sobre a inclusão do resumo, o artigo completo será avaliado pelo primeiro e segundo autor e posteriormente discutido. Se não for possível chegar a um acordo por discussão, o terceiro autor da revisão será consultado como mediador. As decisões finais serão tomadas por consenso. Os resultados da busca e do processo de inclusão do estudo serão relatados na íntegra na revisão de escopo final e apresentados em um diagrama de fluxo de Itens de Relatório Preferenciais para Revisões Sistemáticas e Meta-análises para revisão de escopo (PRISMA-ScR) (Tricco *et al.*, 2008).

Extração dos dados

Os dados serão extraídos dos estudos e incluídos na revisão de escopo por dois autores independentes usando uma planilha Excel desenvolvida pelos revisores. Os dados extraídos incluirão informações de identificação dos estudos, participantes, conceito, contexto, métodos de estudo e principais descobertas relevantes para as questões de revisão. Será realizado um piloto de extração de dados com 5 estudos selecionados, os mesmos que foram utilizados para apoiar o desenvolvimento da estratégia de busca. Após chegar ao rascunho do piloto, será realizada uma reunião com todos os autores para analisar os achados e discutir a necessidade de modificação e revisão da planilha. Caso alterações na fase da extração de dados sejam sugeridas, as modificações serão registradas de forma detalhada na revisão de escopo. A tabela do Excel utilizada para o planilhamento das informações contém as indicações de Peters *et al.*, (2020) necessárias para construção de uma revisão de escopo. Para a etapa dois, que visa responder à subquestão do estudo, informações adicionais sugeridas por Aromataris e Munn (2020) serão adicionadas.

Quadro 3. Instrumento de extração dos dados.

Extração de Dados
Crítérios de Inclusão/Exclusão população conceito contexto
Fonte de evidência
Características do estudo autor(es) título ano revista
País onde a pesquisa foi conduzida
Objetivo(s) do estudo
Pergunta(s) de pesquisa
Características dos Participantes idade sexo tamanho da amostra configuração de recrutamento

Método <i>(quando aplicável)</i> desenho metodológico do estudo nível de evidência alcançado confiabilidade validade do conteúdo teste de hipóteses capacidade de resposta avaliação geral do estudo descrição detalhada das questões metodológicas
Resultados do estudo <i>Teoria de apoio</i> qual é a posição teórica dominante? que definições de violência intergeracional são citadas? <i>Ferramentas de medição: (quando aplicável)</i> - Exposição a violência na infância nome da ferramenta detalhes da validação psicométrica - VPI nome da ferramenta detalhes da validação psicométrica <i>Resultados encontrados</i> descrição dos resultados e das circunstâncias
Conclusão declaração de conclusão dos autores recomendações para pesquisas futuras sobre o tema
Informação relevante não listada na tabela

Fonte: Autores.

Quando necessário, os autores dos artigos serão contatados para solicitar dados ausentes ou adicionais. Durante todo este processo de extração de dados, quaisquer divergências que surjam entre o primeiro e segundo autor ou discrepâncias na extração de dados serão resolvidas por meio de discussão. Se o consenso não puder ser alcançado, um terceiro autor servirá de juiz, onde cada autor apresentará sua opinião e o veredicto será decidido em uma reunião.

Análise e apresentação de dados

Como um dos objetivos da revisão de escopo é avaliar a literatura, mapear e resumir as evidências (Peters *et al.*, 2020) será construído um mapa conceitual apoiado por Novak & Canas (2008). Os dados serão sintetizados a fim de compor um panorama do atual conhecimento da área. Os resultados qualitativos serão relatados tematicamente por síntese narrativa e diagrama ilustrativo ou mapa conceitual, enquanto os resultados quantitativos apresentados por meio de estatística descritiva simples, com tabelas e diagramas de fluxo. Pretende-se apresentar as divergências presentes na literatura em forma de tabela, seguido por uma discussão informada baseada na consideração cuidadosa dos resultados de acordo com o propósito e objetivo da revisão. Para responder à subquestão desta revisão, será feita uma avaliação crítica da qualidade metodológica dos estudos que atenderem aos critérios. Signorelli *et al.*, (2018) refletem que apesar de existir uma vasta gama de ferramentas para avaliar a qualidade e o viés metodológico dos estudos, está não é uma tarefa fácil, principalmente por não existir consenso sobre sua execução. Outro desafio a ser superado é a ampla gama de desenhos metodológicos aceitos nesta revisão de escopo. Visando superar este desafio preferiu-se por utilizar as ferramentas de avaliação crítica JBI.

Financiamento

Este projeto foi realizado de forma independente pelos autores. F.C. Lange recebe bolsa de doutorado - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes nº 88887.603836/2021-00), não vinculada a execução deste trabalho.

Conflitos de interesse

Não há conflito de interesse potencial dos autores desta pesquisa.

Ética e divulgação

Para revisões de escopo, que são realizadas com dados secundários, não é necessária a submissão e apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos/ Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP), devida a resolução do Conselho Nacional de Saúde número 510 do ano de 2016 (Brasil, 2016). Além disso, o produto desta revisão de escopo será apresentado para publicação em periódico revisado por pares e de acesso aberto.

3. Resultados Esperados

Este estudo busca mapear as evidências que discutem a ligação entre VPI e exposição pregressa a violência, como também identificar os pontos de intercessão e de divergência nos estudos realizados. Espera-se que as informações e reflexões apresentadas na revisão de escopo sejam levadas em consideração por pesquisadores, principalmente durante a construção metodológica de futuros estudos e possam contribuir de alguma forma para o desenvolvimento de políticas públicas e a prática de saúde.

Sugerimos que os próximos estudos que envolvam a temática, sejam realizados quantitativamente e que busquem abordar as diferentes situações adversas que podem ocorrer na vida das pessoas, para além de vivenciar situações de VPI em casa quando criança, na perspectiva de ampliar o conhecimento sobre os fatores que podem estar associados e conhecer como eles se inter-relacionam em relação ao desfecho estudado.

Referências

- Arksey, H., & O'Malley, L. (2005). Scoping studies: towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*, 8(1), 19–32. <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>
- Aromataris, E., & Munn, Z. (2020). Chapter 1: JBI Systematic Reviews. *JBI Manual for Evidence Synthesis*. <https://doi.org/10.46658/jbimes-20-02>
- Baker, L., & Etherington, N. (2016). *The Link between Boys' Victimization & Adult Perpetration of Intimate Partner Violence: Opportunities for Prevention across the Life Course*. Centre for Research & Education on Violence Against Women & Children.
- Bandura, A. (1977). *Social learning theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.
- Bandura, A. (1979). Psychological mechanisms of aggression. In VonCranach, M., Foppa, K., LePenies, W., & Ploog, D., (Eds.), *Human ethology: Claims and limits of a new discipline*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Brasil. (2020). *Disque de Direitos Humanos: Relatório 2019*. Ministério do Estado da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.
- Cascardi, M., & Jouriles, E. N. (2016). A Study Space Analysis and Narrative Review of Trauma-Informed Mediators of Dating Violence. *Trauma, Violence, & Abuse*, 19(3), 266–285. <https://doi.org/10.1177/1524838016659485>
- Danieli, Y. (1998). *International handbook of multigenerational legacies of trauma*. Plenum Press.
- Fulu, E., Miedema, S., Roselli, T., McCook, S., Chan, K. L., Haardörfer, R., Jewkes, R., Fulu, E., Jewkes, R., Warner, X., Miedema, S., Roselli, T., Lang, J., Naved, R. T., Huque, H., Farah, S., Shuvra, M. M. R., Erken, A., Xiangxian, W., Johnson, S. (2017). Pathways between childhood trauma, intimate partner violence, and harsh parenting: findings from the UN Multi-country Study on Men and Violence in Asia and the Pacific. *The Lancet Global Health*, 5(5), Article e512-e522. [https://doi.org/10.1016/s2214-109x\(17\)30103-1](https://doi.org/10.1016/s2214-109x(17)30103-1)
- Guedes, A., Bott, S., Garcia-Moreno, C., & Colombini, M. (2016). Bridging the gaps: a global review of intersections of violence against women and violence against children. *Global health action*, 9, 31516. <https://doi.org/10.3402/gha.v9.31516>

- Haselschwerdt, M. L., Savasuk-Luxton, R., & Hlavaty, K. (2019). A Methodological Review and Critique of the "Intergenerational Transmission of Violence" Literature. *Trauma, violence & abuse*, 20(2), 168–182. <https://doi.org/10.1177/1524838017692385>
- Herrenkohl, T. I., Fedina, L., Roberto, K. A., Raquet, K. L., Hu, R. X., Rousson, A. N., & Mason, W. A. (2020). Child Maltreatment, Youth Violence, Intimate Partner Violence, and Elder Mistreatment: A Review and Theoretical Analysis of Research on Violence Across the Life Course. *Trauma, Violence, & Abuse*, 152483802093911. <https://doi.org/10.1177/1524838020939119>
- IJzendoorn, M. H., Bakermans-Kranenburg, M. J., Coughlan, B., & Reijman, S. (2019). Annual Research Review: Umbrella synthesis of meta-analyses on child maltreatment antecedents and interventions: differential susceptibility perspective on risk and resilience. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 61(3), 272–290. <https://doi.org/10.1111/jcpp.13147>
- Kimber, M., Adham, S., Gill, S., McTavish, J., & MacMillan, H. L. (2018). The association between child exposure to intimate partner violence (IPV) and perpetration of IPV in adulthood—A systematic review. *Child Abuse & Neglect*, 76, 273–286. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2017.11.007>
- Krug, E. G., Mercy, J. A., Dahlberg, L. L., & Zwi, A. B. (2002). The world report on violence and health. *Lancet (London, England)*, 360(9339), 1083–1088. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(02\)11133-0](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(02)11133-0)
- Lackey, C. (2003). Violent Family Heritage, the Transition to Adulthood, and Later Partner Violence. *Journal of Family Issues*, 24(1), 74–98. <https://doi.org/10.1177/0192513x02238521>
- Langhinrichsen-Rohling, J. (2005). Top 10 Greatest “Hits”: Important Findings and Future Directions for Intimate Partner Violence Research. *Journal of Interpersonal Violence*, 20(1), 108–118. <https://doi.org/10.1177/0886260504268602>
- Levac, D., Colquhoun, H., & O'Brien, K. K. (2010). Scoping studies: advancing the methodology. *Implementation science: IS*, 5, 69. <https://doi.org/10.1186/1748-5908-5-69>
- Li S, Zhao F, Yu G. Childhood maltreatment and intimate partner violence victimization: a meta-analysis. *Child Abuse Negl.* 2019; 88:212–24. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2018.11.012>
- Maas, C., Herrenkohl, T. I., & Sousa, C. (2008). Review of research on child maltreatment and violence in youth. *Trauma, violence & abuse*, 9(1), 56–67. <https://doi.org/10.1177/1524838007311105>
- MacGregor, J. C., Wathen, N., Kothari, A., Hundal, P. K., & Naimi, A. (2014). Strategies to promote uptake and use of intimate partner violence and child maltreatment knowledge: an integrative review. *BMC Public Health*, 14(1). <https://doi.org/10.1186/1471-2458-14-862>
- Novak, J. D. & Cañas A. J. (2008) *The Theory Underlying Concept Maps and How to Construct Them*, Technical Report IHMC CmapTools 2006-01 Rev 01-2008, Florida Institute for Human and Machine Cognition, available at: <http://cmap.ihmc.us/Publications/ResearchPapers/TheoryUnderlyingConceptMaps.pdf>.
- Oliver, J. E. (1993). Intergenerational transmission of child abuse: rates, research, and clinical implications. *The American journal of psychiatry*, 150(9), 1315–1324. <https://doi.org/10.1176/ajp.150.9.1315>
- Peters, M., Godfrey, C., McInerney, P., Munn, Z., Trico, A., & Khalil, H. (2020). Chapter 11: Scoping Reviews. *JBI Manual for Evidence Synthesis*. <https://doi.org/10.46658/jbimes-20-12>
- Resolução n.º 510/2016, de 7 de abril. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. (2016). Diário da República n.º 98, 2016-05-24
- Signorelli, M. C., Hillel, S., de Oliveira, D. C., Ayala Quintanilla, B. P., Hegarty, K., & Taft, A. (2018). Voices from low-income and middle-income countries: A systematic review protocol of primary healthcare interventions within public health systems addressing intimate partner violence against women. *BMJ Open*, 8(3), Artigo e019266. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2017-019266>
- Simons, R. L., & Johnson, C. (1998). An Examination of Competing Explanations for the Intergeneration Transmission of Domestic Violence. In Danieli, Y. (Ed.), *International handbook of multigenerational legacies of trauma*. (pp. 553–570). Plenum Press.
- Song, A., Yoon, Y., & Cho, Y. (2022). The Association Between Polyvictimization in Childhood and Intimate Partner Violence and Child Abuse in Adulthood. *Journal of interpersonal violence*, 8862605211073088. Advance online publication. <https://doi.org/10.1177/08862605211073088>
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garrity, C., Straus, S. E. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467. <https://doi.org/10.7326/m18-0850>
- United Nations Children’s Fund. (2017). *A Familiar Face: Violence in the lives of children and adolescents*. UNICEF.
- Waterman, E., Edwards, K., Kumar, M., Madeghe, B., Musindo, O., & Staates, N. (2021). Experiences of interpersonal violence among children in sub-Saharan Africa: A systematic review. PROSPERO.
- World Health Organization. (2020). *Global status report on preventing violence against children 2020*. World Health Organization.